MANUAL DE COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

REVISÃO 4

DIRETOR GERAL:

Luiz Henrique Ferraz Demarchi

GERENTE DE APOIO ADMINISTRATIVO:

Miriam Tokeshi Müller

GERENTE DE APOIO OPERACIONAL:

Cássia Maria de Abreu Mendonça

GERENTE DA BIOLOGIA MÉDICA:

Marina Castilhos Souza Umaki Zardin

GERENTE DA BROMATOLOGIA E QUÍMICA:

Tatiane Nantes de Almeida

GERENTE DE QUALIDADE E BIOSSEGURANÇA:

Rita de Cássia Campos da Conceição

GERENTE DA REDE OFICIAL DE LABORATÓRIOS DO ESTADO:

Lisandra Siufi de Araujo

GERENTE DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO:

Deborah Ledesma Taira

GERENTE DE SUPRIMENTOS:

Raquel Barbosa Franco Teixeira

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO MANUAL

Ana Lúcia Ramires Mendonsa
Ana Olívia Pascoto Espósito
Deborah Ledesma Taira
Dijane Cristina de Barros R. Costa
Eline de Almeida Marques Basmage
Elisangela Freitas Mendonça
Eunice Atsuko Totumi Cunha
Fátima Regina Quevedo David
Gislene Garcia de Castro Lichs
Ines Ferreira Rodrigues Rego
Leila Ap. Faria G. Lempke
Lisandra Siufi de Araújo Oliveira
Luiz Henrique Ferraz Demarchi
Magno de Melo Freitas
Marina Castilhos Souza Umaki Zardin
Mary Luizia Ibanhez
Nadia Chiyo Nakaya Maya
Renata Neves
Renilda Aparecida Betone Moura
Silvia Asato
Solange Latrônico Domingos
Suzana Teruya Hiane

PROCESSO DE APROVAÇÃO DO MANUAL

Com relação a este Manual foram definidas as responsabilidades abaixo:

Elaboração do Manual	**Data: 26/05/2005**	
Inês Ferreira Rodrigues Rego		
Revisão do Manual	**Data: 06/02/2024**	**Assinatura:**
Deborah Ledesma Taira		
Aprovação do Manual	**Data: 06/02/2024**	**Assinatura:**
Luiz Henrique Ferraz Demarchi		
Diretor do LACEN/SES/MS		

IDENTIFICAÇÃO DO LACEN

Razão Social: Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul
CNPJ: 03517102/0001-77 - Secretaria de Estado de Saúde
Av. Sen. Filinto Müller,1.666 - Vila Ipiranga - CEP 79074-460 Campo Grande - MS
Fone: (67) 3345-1300 Fax: (67) 3345-1320

ALVARÁ DE LOCALIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Inscrição Municipal: 00116010001
CNPJ: 03.102/0001-77

SITE

LACEN: https://www.lacen.saude.ms.gov.br/
GAL: https://gal.saude.ms.gov.br/gal/

Horário de funcionamento: 6:00 às 18:00 horas.
Horário de funcionamento excepcional em fase de Pandemia: 24 horas.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 8
2. PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA 9
3. RECEBIMENTO E TRIAGEM DE AMOSTRAS 13
3.1. RECEBIMENTO DE AMOSTRAS ENVIADAS PELAS UNIDADES DE SAÚDE PARA DIAGNÓSTICO E CONTROLE DE QUALIDADE 13
3.1.1. CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO DE AMOSTRAS 14
3.1.2. CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE AMOSTRAS 14
4. INSTRUÇÕES PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS 15
4.1. ARBOVÍRUS (SÍNDROME NEUROINVASIVA) 15
4.2. BARTONELOSE 16
4.3. BOTULISMO 16
4.4. BRUCELOSE 17
4.5. CHAGAS 17
4.6. CHIKUNGUNYA 18
4.7. CISTICERCOSE 19
4.8. CITOMEGALOVÍRUS 19
4.9. CLAMÍDIA 20
4.10. CÓLERA 20
4.11. CONTAGEM DE LINFÓCITOS T CD4+/CD8+ 21
4.12. COQUELUCHE 23
4.13. CULTURA BACTERIANA 24
4.14. DENGUE 28
4.15. DIFTERIA 29
4.16. DOENÇA DE LYME 30
4.17. DOENÇA PRIÔNICA (DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB) 31
4.18. ENCEFALITE VENEZUELANA 31
4.19. ENTEROVÍRUS 32

4.20. EPSTEIN BARR (MONONUCLEOSE) 32
4.21. ESQUISTOSSOMOSE 33
4.22. FEBRE AMARELA ANIMAL 33
4.23. FEBRE AMARELA HUMANA 34
4.24. FEBRE DO MAYARO 36
4.25. FEBRE DO OROPOUCHE 37
4.26. FEBRE MACULOSA HUMANA 38
4.27. FEBRE TIFÓIDE (Salmonella Typhi) 39
4.28. FILARIOSE 40
4.29. FUNGOS - EXAME DIRETO E CULTURA 40
4.30. FUNGOS - IMUNODIFUSÃO 41
4.31. HANSENÍASE 42
4.32. HANTAVÍRUS 43
4.33. HEPATITE AGUDA DE ETIOLOGIA A ESCLARECER 44
4.34. HEPATITES VIRAIS (B, C) - CARGA VIRAL 44
4.35. HEPATITES VIRAIS (A, B, C, D) - SOROLOGIA 46
4.36. HERPES SIMPLES (1 E 2) 47
4.37. HIDATIDOSE 47
4.39. HIV - CARGA VIRAL 47
4.40. HIV - SOROLOGIA 48
4.41. HTLV 48
4.42. INFLUENZA E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS 49
4.43. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA - PESQUISA DIRETA ... 50
4.44. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - SOROLOGIA 50
4.45. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - PESQUISA DIRETA 51
4.46. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA - SOROLOGIA 51
4.47. LEPTOSPIROSE 51
4.48. MALÁRIA 52
4.49. MENINGITE 53
4.50. MPOX (VARÍOLA DOS MACACOS) 54

4.51. PARVOVÍRUS 55
4.52. POLIOVÍRUS / PAF 55
4.53. RAIVA HUMANA - DIAGNÓSTICO 56
4.54. RAIVA HUMANA - TITULAÇÃO DE ANTICORPOS 57
4.55. ROTAVÍRUS 57
4.56. RUBÉOLA 58
4.57. SARAMPO 58
4.58. SÍFILIS 59
4.59. TOXOCARÍASE 59
4.60. TOXOPLASMOSE 60
4.61. TUBERCULOSE 60
4.62. ZIKA 62
5. SUPERVISÃO INDIRETA 63
5.1. CONTROLE DE QUALIDADE DE BACILOSCOPIA PARA HANSENÍASE E TUBERCULOSE 64
5.2. CONTROLE DE QUALIDADE DE PESQUISA PARASITOLÓGICA DE CHAGAS, LEISHMANIA E MALÁRIA 64
5.3. CONTROLE DE QUALIDADE PARA SOROLOGIA DE HIV 64
5.4. CONTROLE DE QUALIDADE PARA OUTRAS SOROLOGIAS 65
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 65
ANEXO A - PROCEDIMENTO RESUMIDO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS 67
ANEXO B - PRAZO DE ENTREGA PARA EXAMES REALIZADOS NO LACEN OU ENVIADOS AOS LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA 78

1 APRESENTAÇÃO

O Laboratório Central de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul, LACEN, faz parte do conjunto da Rede Nacional de Laboratórios que constitui o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - SISLAB. Faz o atendimento laboratorial de média e alta complexidade aos programas efetivamente consolidados em nível federal, atende 79 municípios e é Laboratório de Referência do Estado de Mato Grosso do Sul.

Os resultados laboratoriais complementam o diagnóstico de confirmação de casos e muitas vezes servem como fonte de conhecimento de casos que não foram notificados.

O LACEN objetiva a contribuição à Saúde Pública de maneira a alcançar excelência na qualidade dos exames. Sabemos que o resultado de exame laboratorial depende fundamentalmente do correto procedimento aplicado à amostra, desde abordagem ao paciente até a execução do exame.

Uma boa amostra é aquela obtida em quantidade suficiente, coletada em tempo oportuno, em recipiente adequado, bem identificada, conservado e transportado corretamente.

As informações epidemiológicas enviadas com a amostra são de suma importância, pois auxiliam na orientação do profissional do laboratório, seja na interpretação do resultado como na decisão de realização de exames para diagnóstico diferencial, dentre outras providências, contribuindo na elucidação do caso.

O LACEN lança o presente manual para informar aos laboratórios que compõem a Rede do Estado, o correto procedimento na coleta, acondicionamento, conservação e transporte de amostras, pontos críticos para garantia de qualidade dos resultados.

2 PROCEDIMENTOS DE BIOSSEGURANÇA

Os procedimentos de Biossegurança aqui sugeridos visam orientar as formas de minimizar os riscos que podem comprometer a segurança pessoal, do grupo, do meio ambiente ou a qualidade das amostras em estudo:

- manter-se atualizado sobre as principais normas de Biossegurança, a fim de orientar quanto aos riscos e as formas de prevenção, contribuindo para a segurança pessoal, do grupo e do ambiente;
- a iluminação do laboratório deve ser adequada para todas as atividades, evitando reflexos e luzes fortes e ofuscantes que possam impedir a visão;
- usar EPI (luvas, jaleco, máscara, óculos de proteção) para coleta e manuseio do material biológico;
- nunca reencapar agulhas;
- utilizar, sempre que for possível, tubos e frascos de plástico com tampa de rosca para minimizar acidentes e produção de aerossóis;
- todos os procedimentos laboratoriais devem ser cuidadosamente executados para minimizar a produção de aerossóis, como por exemplo, retirada de luvas, centrifugação, abertura de frascos;
- os tubos com amostras devem estar tampados para centrifugação;
- só abrir a centrifuga após alguns minutos da sua completa parada;
- descartar materiais usados na coleta e no manuseio da amostra como algodão, gaze, luvas, swabs, em lixo denominado “contaminado”, para autoclavação, antes do descarte final;
- descartar material perfurocortante, como agulha, bisturi, lâminas para microscopia, tubos capilares, escalpes, etc., em recipiente resistente às perfurações, autoclavar antes de ser descartado;
- tubos ou frascos contendo restos de material biológico como escarro, coágulo, soro, etc., devem ser colocados em recipiente apropriados para esterilização em autoclave;

- nos casos de derramamento da amostra, colocar papel absorvente e saturar com hipoclorito de sódio a 2%; aguardar por 15 minutos; recolher o papel absorvente e fazer nova descontaminação da área com hipoclorito de sódio a 2%; descartar todo material utilizado na limpeza no “lixo contaminado” e autoclavar antes de ser desprezado;
- lavar as mãos após o uso de luvas, após a manipulação de material biológico ou químico, antes de deixar o seu local de trabalho e após o uso do sanitário;
- as superfícies de trabalho devem ser descontaminadas com hipoclorito de sódio a 2% ou com álcool 70%, ao final de cada período de trabalho e também sempre que houver respingo de material biológico;
- é proibido dentro da área de trabalho: comer, beber, fumar, maquiar-se, barbear-se, aplicar cosméticos, fazer higiene bucal, manusear lentes de contato, roer unhas;
- os artigos de uso pessoal, assim como os alimentos para consumo próprio devem ser guardados ou armazenados em locais apropriados fora da área de trabalho;
- quando estiver usando luvas não se deve manusear objetos de uso comum como maçanetas, telefone, computador, puxadores de armários, etc.;
- determinar áreas limpas e contaminadas;
- tirar o jaleco e outros EPIs quando sair do Setor, colocando-o em lugar designado;
- os jalecos devem ser obrigatoriamente de mangas longas, fechados e com comprimento abaixo do joelho e não devem ser usados em áreas públicas como corredores, cantina, lanchonete, toaletes, etc.;
- usar calçados fechados;
- não utilizar joias e adereços como anéis que contenham reentrâncias;
- não usar pulseiras e colares, pois podem tocar superfícies de trabalho ou amostras;
- evitar o uso de perfume, pois pacientes podem apresentar intolerância a odores em função do estado de saúde ou podem agravar o estado de pacientes alérgicos;
- as unhas devem ser curtas e bem cuidadas, não ultrapassando a ponta dos dedos;
- para transporte externo de amostras biológicas é recomendável utilizar o sistema básico de embalagem tripla a fim de reduzir a probabilidade da embalagem sofrer

danos e deixar escapar o conteúdo, expondo em risco a população e o meio ambiente. O sistema é composto de:

a) frasco ou tubo contendo a amostra com tampa e devidamente identificada, devendo ser embalado individualmente em saco plástico e com nó na extremidade;

b) um recipiente rígido com tampa (de plástico ou de lata) onde deve ser colocado os tubos ou frascos com amostra biológica, tampar e colocar dentro de caixa de isopor;

c) a caixa de isopor com as amostras deve ser colocada dentro de caixa de papelão para proteger contra danos durante o transporte; a identificação do expedidor e do destinatário deve ser feita nesta embalagem. As solicitações médicas, fichas de investigação e ofícios devem ser envelopados e fixados com fita adesiva na tampa da caixa de papelão. No caso de utilização de caixa térmica não há necessidade de proteção com caixa de papelão.



Figura 2.1. Recipiente rígido com tampa para acomodar tubos ou frascos com material biológico.



Figura 2.2. Caixa de Transporte de Material Biológico

Condições de transporte de amostras (Conforme RDC nº 786/2023):

a) as amostras biológicas devem vir separadas dos pacientes quando transportados no mesmo veículo;

b) a caixa de transporte de amostras deve ser lavável, resistir à desinfecção e portar identificação de “Risco Biológico” e “Espécimes para Diagnóstico”;

c) as caixas de transporte devem vir bem vedadas e fixadas durante o transporte e protegidas do sol e de umidade;

d) o motorista deve ser orientado de como proceder em caso de acidente com as amostras;

e) possuir no carro de transporte um kit com: luvas, pá, escova, saco de lixo infectante e fita adesiva (para recolher material espalhado), frasco de álcool 70% (para limpeza do local e das mãos);

f) ao final, todos os materiais recolhidos e utilizados na operação devem ser colocados no saco para lixo infectante, bem fechado com a fita adesiva, para que mais tarde sejam esterilizados e descartados adequadamente;

g) na caixa de transporte deve constar nome, telefone e endereço da pessoa responsável pelo envio das amostras, para ser contatada, caso haja necessidade;

h) colocar etiqueta com nome e endereço do destinatário;

i) no caso de transporte de amostras refrigeradas, a caixa de transporte deve conter termômetro para averiguação da temperatura no momento da recepção da amostra;

j) as solicitações de exames não devem ser colocadas dentro da caixa de transporte junto com as amostras biológicas.

REMETENTE	DESTINATÁRIO
Unidade de Saúde ..... Endereço ..... Nome do responsável ..... Telefone	Unidade de Saúde: LACEN - Setor de Recepção e Triagem de Amostras Telefone: (67) 3345-1318 Endereço: Av. Senador Filinto Muller, 1666 Vila Ipiranga - CEP:79074-460 Campo Grande – MS

Figura 2.3. Etiquetas de identificação na caixa térmica



Figura 2.4. Caixa Térmica



Figura 2.5. Risco Biológico

3 RECEBIMENTO E TRIAGEM DE AMOSTRAS

3.1. Recebimento de amostras enviadas pelas Unidades de Saúde para diagnóstico e Controle de Qualidade

- a recepção de amostras biológicas funciona de segunda a sexta-feira, das 6:00h às 17:00h;
- para amostras de Biologia Molecular de HIV, Hepatites B e C o recebimento funciona de segunda a sexta-feira das 06:00h às 15:00h e Contagem de Linfócitos T CD4/CD8 de segunda a quinta-feira das 06:00h às 15:00h;
- quando houver necessidade de encaminhamento de amostras fora do horário de expediente, telefonar com antecedência para (67) 3345-1318 para agendamento de recebimento;
- todas as amostras deverão ser encaminhadas com o número da requisição cadastrada no GAL (exceto Biologia Molecular de HIV e Contagem de Linfócitos T CD4/CD8) e caso necessário, o documento específico do agravo como Ficha do SINAN, BPA-I, termo de consentimento, etc. devidamente preenchidos, com carimbo e assinatura do profissional solicitante;

• as fichas de notificação do SINAN e formulários específicos estão disponíveis no site do LACEN (https://www.lacen.saude.ms.gov.br/) – Manuais e Formulários;

• as amostras para Controle de Qualidade deverão ser encaminhadas com planilha para cada agravo, contendo nome ou número do paciente com os respectivos resultados, devidamente preenchido e assinado pelo técnico que realizou os exames.

3.1.1. Critérios de aceitação de amostras

• amostra devidamente identificada com nome completo do paciente e número do GAL;

• tipo de amostra adequada ao exame solicitado;

• cadastro obrigatório do paciente/amostra no sistema GAL (Gerenciamento do Ambiente Laboratorial) (quando aplicável);

• o cadastro no GAL deverá obrigatoriamente possuir o CNS ou CPF do paciente, exceto nos casos de ser população vulnerável, indígena ou estrangeiro;

• amostra com ficha de solicitação médica ou outro documento específico ao agravo (BPA, ficha de investigação epidemiológica, etc.), devidamente preenchida e assinada;

• amostra acondicionada corretamente, transportada em temperatura adequada e dentro do prazo de coleta e transporte estipulado para a metodologia solicitada;

• no caso de envio de várias amostras, as mesmas deverão ser organizadas de acordo com a sequência das fichas impressas do GAL.

3.1.2. Critérios de rejeição de amostras

• amostras sem identificação, com identificação duvidosa ou conflitante com cadastro no GAL;

• amostras hemolisada, coagulada ou insuficiente;

• amostras sem ficha de solicitação médica ou com preenchimento incompleto;

• amostras sem documentos como ficha de investigação epidemiológica, laudo médico para emissão de BPA (quando aplicável);

• amostras vazadas ou recipientes quebrados;

• amostras acondicionadas incorretamente ou transportadas em temperatura inadequada;

- amostras coletadas ou recebidas após prazo superior ao estipulado ao especificado neste Manual de Coleta, Acondicionamento e Transporte de Amostras Biológicas;
- amostras sem cadastro no GAL, cadastro incorreto ou requisição não encaminhada para a rede do LACEN;
- para o CD4/CD8: amostras sem critérios (campo 31 do BPA).

4

COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS

4.1. ARBOVÍRUS (SÍNDROME NEUROINVASIVA) (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 10mL;
- líquido cefalorraquidiano (LCR): volume mínimo de 3mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- o campo observação do cadastro do GAL deverá conter os dados clínico-epidemiológicos do paciente;
- o relatório médico com o histórico clínico-epidemiológico (documento físico) deverá ser enviado ao LACEN junto com a amostra;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e histórico clínico-epidemiológico) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.2. BARTONELOSE (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 6 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.3. BOTULISMO (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- as amostras devem ser coletadas obrigatoriamente antes da administração do soro antibutolínico;
- soro: mínimo de 11mL, período máximo de coleta – 8 dias;
- fezes: mínimo de 15g, período máximo de coleta – 3 dias;
- lavado gástrico/vômito: mínimo de 15g, período máximo de coleta – 3 dias.

Acondicionamento, conservação e transporte

- soro: após a separação do soro, a amostra poderá ser armazenada refrigerada (2 - 8ºC) por até 4 horas antes do envio ao LACEN;
- fezes, lavado gástrico e vômito: deverá ser enviado ao LACEN no máximo 4 horas após a coleta;
- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

- as amostras devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.4. BRUCELOSE

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- é obrigatório informar a data de início de sintomas e o campo observação do cadastro do GAL deverá conter a ocupação e sintomatologia;
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.5. CHAGAS

Tipo de amostra

- soro: 5mL;
- pesquisa parasitológica: sangue com EDTA ou lâmina.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• para casos de suspeita de Doenças de Chagas Aguda, enviar cópia da ficha do SINAN, com justificativa da solicitação;

• a amostra de soro poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

• o sangue com EDTA deve ser enviado ao LACEN logo após a coleta e ser transportado dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC, sem que o mesmo encoste no gelo, a fim de não inviabilizar a amostra por hemólise;

• as lâminas devem ser enviadas ao LACEN em porta lâminas de plástico rígido fosco, em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.6. CHIKUNGUNYA

Tipo de amostra

• Biologia molecular e/ou sorologia: soro - 5mL;

• Biologia molecular de fragmentos de tecido: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas);

• Histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas).

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• é obrigatório informar a data de início de sintomas, pois isso define a metodologia a ser realizada;

• a amostra (soro) poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;

• as amostras para realização de biologia molecular ou sorologia devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• as amostras para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser transportadas em caixa térmica em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.7. CISTICERCOSE (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

• soro: 5mL;

• líquido cefalorraquidiano (LCR): volume mínimo de 1mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra (soro ou LCR) poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;

• a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.8. CITOMEGALOVÍRUS

Tipo de amostra

• soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

• a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.9. CLAMÍDIA

Tipo de amostra

• soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

• a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.10. CÓLERA

Tipo de amostra

• a amostra deverá ser coletada no início dos sintomas e antes da administração de antibióticos;

- swab retal: Umedecer o swab em solução fisiológica ou água destilada esterilizada. Introduzir na ampola retal (2cm além do esfíncter anal) do paciente ou comunicante, comprimindo-o em movimentos rotatórios suaves, por toda a extensão da mesma. Introduzir o swab no meio de Cary-Blair;
- swab fecal: Colher as fezes em recipientes de boca larga, limpos e/ou esterilizados. Inserir um swab nas fezes em movimento rotatório. Introduzir no meio de transporte Cary-Blair.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- o swab em meio de Cary-Blair poderá permanecer até 24 horas, após a coleta, em temperatura ambiente, ou sob refrigeração (2 - 8ºC) por até 48 horas;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica em temperatura ambiente ou com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.11. CONTAGEM DE LINFÓCITOS T CD4+/CD8+

Tipo de amostra

- sangue total com EDTA: 4mL;
- **Nota 1:** em crianças recém-nascidas ou pacientes de difícil acesso venoso, quando não for possível colher o volume de sangue estipulado no tubo, utilizar tubos de coleta pediátricos;
- **Nota 2:** caso o pedido seja uma recoleta de amostra, será necessário providenciar novo BPA ou Formulário;
- **Nota 3:** qualquer alteração de nome e/ou sexo do paciente, é necessário que seja enviado junto com o BPA ou Formulário a cópia não autenticada da documentação

que ateste a alteração (ex.: decisão judicial, certidão de nascimento, certidão de casamento ou união estável);

- **Nota 4:** quando paciente for indígena, informar a etnia.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deve estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do BPA);
- anotar obrigatoriamente no BPA o local, data e a hora em que foi realizada a coleta;
- verificar se o laudo médico para emissão de BPA está totalmente preenchido. Caso contrário, completar os campos que estiverem faltando. É obrigatório o preenchimento do nº do CEP da residência do paciente, o nº do CNS e o nº do CPF;
- o cadastro da amostra é feito pelo LACEN no SiscelWeb;
- a amostra deve ser armazenada em temperatura ambiente (15 - 25ºC), não refrigerar;
- a amostra deverá chegar ao LACEN no prazo máximo de 24 horas após a coleta;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica em temperatura ambiente, se necessário, colocar pouco gelo reciclável dentro da caixa, porém, sem encostar o tubo no gelo;
- o documento referente a solicitação (BPA) deverá ser enviado do lado externo da caixa térmica;
- uma via de Laudo Médico para Emissão de BPA-I – Contagem de Linfócitos T CD4+ / CD8+ , devidamente preenchido, com carimbo e assinatura do profissional requisitante, disponível na página do LACEN, Manuais e Formulários (http://www.lacen.saude.ms.gov.br);
- **NÃO HÁ RECEBIMENTO DE AMOSTRAS ÀS SEXTAS-FEIRAS**, somente de segunda à quinta-feira das 07:00h às 15:00h.

4.12. COQUELUCHE

Tipo de amostra

- o material deve ser colhido da nasofaringe com swab antes da administração de antibióticos ou no máximo com 3 dias de antibioticoterapia, preferencialmente no início dos sintomas característicos da doença (período catarral);
- importante informar o uso de antibióticos e início dos sintomas na ficha do SINAN;
- o tubo com meio de transporte (Regan-Lowe) deve ser armazenado refrigerado (2 - 8ºC) e em posição vertical;
- seguir rigorosamente as instruções que acompanham o kit de coleta;
- atentar-se ao prazo de validade do meio de transporte, antes de utilizá-lo;
- retirar o tubo com meio de transporte da geladeira até atingir a temperatura ambiente (30 minutos antes da coleta);
- fazer uma limpeza nasal com swab comum embebido em solução fisiológica estéril, não sendo necessário introduzir até a nasofaringe, a fim de evitar contaminação;
- inclinar a cabeça do paciente para trás. Introduzir um swab ultrafino, suave e profundamente na narina até encontrar resistência na parede posterior da nasofaringe, girando-o uma vez. Deve-se manter o swab em contato com a nasofaringe por cerca de 10 segundos. Retirar o swab;
- introduzir o swab no tubo e deixá-lo submerso no meio, evitando o swab tocar o fundo e as laterais do tubo.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- enviar a amostra ao LACEN imediatamente após a coleta, em caixa térmica, em temperatura ambiente;
- na impossibilidade de envio imediato após a coleta, incubar em estufa à temperatura de 35 a 37ºC por um período máximo de 48 horas. Encaminhar em seguida à temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.13. CULTURA BACTERIANA

Tipo de amostra

IMPORTANTE: Todas as amostras devem ser coletadas preferencialmente antes do uso de antibióticos. Informar os antibióticos em uso e data do início da antibioticoterapia.

- Cepas bacterianas

• repique de cepa recente isolada em tubo ou placa com meio de cultura adequado ao microrganismo (agar sangue, agar chocolate, agar nutriente, etc.).

- Escarro, lavado bronco alveolar, escovado brônquico, aspirado traqueal

• a coleta deve ser realizada em frasco estéril.

- Fezes

• fezes *in natura*: Coletar as fezes em recipientes de boca larga, limpos e/ou esterilizados;

• swab retal: Umedecer o swab em solução fisiológica ou água destilada esterilizada. Introduzir na ampola retal (2cm além do esfíncter anal) do paciente ou comunicante, comprimindo-o em movimentos rotatórios suaves, por toda a extensão da mesma. Introduzir o swab no meio de Cary-Blair ou Stuart;

• swab fecal: Colher as fezes em recipientes de boca larga, limpos e/ou esterilizados. Inserir um swab nas fezes em movimento rotatório. Introduzir no meio de transporte Cary-Blair ou Stuart.

- Hemocultura

• adultos ou crianças a partir de 6 anos: coletar em 3 frascos de hemocultura em punções venosas diferentes, 1 a 2 horas antes da administração de antibióticos, e se possível, antes do pico febril, sem necessidade de intervalo entre as coletas. Deve-se

intercalar os sítios de punção, inoculando 8 a 10mL de sangue em frasco de hemocultura ou conforme indicação no frasco;

• crianças até 6 anos: coletar em dois frascos em punções venosas, intercalando os sítios de punção venosa, inoculando 3mL de sangue em frascos de hemocultura pediátricos ou conforme volume indicado no frasco;

• recém-nascidos: coletar 0,5 a 1,5mL de sangue por punção venosa e inocular em frascos de hemocultura pediátricos;

• pacientes com febre de origem desconhecida, endocardite ou outra bacteremia ou fungemia desconhecida, coletar em 3 frascos de hemocultura com intervalo de 15 a 20 minutos entre as coletas;

• as amostras devem ser inoculadas nos frascos de hemocultura do Bactec ou frascos de hemocultura não automatizados;

• homogeneizar os frascos de hemocultura por inversão.

- Líquidos, aspirado de medula óssea, secreções, punções de abcessos, fístulas e fragmentos

• líquidos assépticos: líquor, líquido pleural, ascíticos, sinovial, pericárdico, peritoneal, medula óssea;

• secreções em geral: orofaringe, nasofaringe, nasal, oral, ouvido, conjuntival, feridas superficiais;

• fragmentos: nódulos mamários, fragmento de tecidos (biópsias cutâneas, de órgãos e de ossos).

- Urina

• coletar a primeira micção da manhã ou após retenção vesical de pelo menos 3 horas;

• orientar o paciente para realizar a higiene local antes da coleta de urina;

• coletar urina no coletor estéril, desprezando o 1º jato (coletar o jato médio);

• somente serão aceitas as amostras que já vierem semeadas no meio de cultura.

Acondicionamento, conservação e transporte

- Cepas bacterianas

- o tubo ou placa deve ser devidamente identificado com o nome do paciente, número do GAL, material clínico e data do repique;
- o tubo ou placa deve ser fechado com parafilm ou fita crepe e enviado ao LACEN em temperatura ambiente. Para bactérias fastidiosas, o envio deve ser imediato;
- deve ser encaminhada a relação de provas realizadas para identificação e perfil de sensibilidade;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

- Escarro, lavado bronco alveolar, escovado brônquico, aspirado traqueal, líquor (LCR)

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- devem ser acondicionados em frasco estéril, com tampa e conservados em temperatura ambiente até 2 horas após a coleta ou no máximo 12 horas sob refrigeração (2 - 8ºC);
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

- Fezes

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra *in natura* deve ser enviada ao LACEN até 2 horas após a coleta em temperatura ambiente (15 - 25ºC);
- a amostra em meio de Cary-Blair ou Stuart deve ser enviada ao LACEN no prazo de até 12 horas após a coleta em temperatura refrigerada (2 - 8ºC);
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

- Hemocultura

• as amostras deverão estar devidamente identificadas (nome completo do paciente e número do GAL);

• os frascos devem ser enviados ao LACEN em temperatura ambiente até 12 horas após a coleta, devidamente protegidos para evitar agitação durante o transporte e preservar a qualidade da amostra;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

- Líquidos, aspirado de medula óssea, secreções, punções de abcessos, fístulas e fragmentos

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• líquidos devem ser acondicionados em frasco estéril, com tampa e conservados em temperatura ambiente até 2 horas após a coleta ou no máximo 12 horas sob refrigeração (2 - 8ºC);

• secreções devem ser colhidas em "meio de transporte Stuart", com lâmina de esfregaço para Gram e conservadas em temperatura ambiente até 12 horas após a coleta;

• punções de abcessos e fístulas devem ser acondicionadas em frasco estéril e conservadas em temperatura ambiente até 2 horas após a coleta ou no máximo 12 horas sob refrigeração (2 - 8ºC);

• fragmentos de tecidos e biópsias, em geral, devem ser acondicionados em frasco estéril com solução fisiológica estéril, suficiente para evitar dessecação (3 gotas), não utilizar formol ou outro conservante, devem ser conservados em temperatura ambiente até 2 horas após a coleta ou no máximo 6 horas sob refrigeração (2 - 8ºC);

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

- Urina

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL), além de data e hora da coleta;

• enviar a amostra (semeada em meio de cultura) ao LACEN imediatamente após a semeadura em meio de cultura, em caixa térmica, em temperatura ambiente;

• na impossibilidade de envio imediato após a coleta, incubar em estufa à temperatura de 35ºC (± 2ºC) por um período de 18 a 24 horas. Encaminhar em seguida à temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.14. DENGUE

Tipo de amostra

• biologia molecular e/ou sorologia: soro - 5mL;

• biologia molecular de fragmentos de tecido: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, pulmão, cérebro, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas);

• histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, pulmão, cérebro, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas).

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• é obrigatório informar a data de início de sintomas, pois isso define a metodologia a ser realizada;

• a amostra (soro) poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;

• os fragmentos para biologia molecular devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;

• os fragmentos para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;

• as amostras para realização de biologia molecular ou sorologia devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• as amostras para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser transportadas em caixa térmica em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.15. DIFTERIA

Tipo de amostra

• exudato de orofaringe, nasofaringe e/ou lesão cutânea coletados com swab, em meio de transporte Stuart, antes da antibioticoterapia;

• coleta de orofaringe: utilizar abaixador de língua para facilitar a coleta. Coletar material da mucosa, passar o swab atrás da úvula, pelas amígdalas, ao redor da lesão e toda parede da garganta. Se houver pseudomembrana, não a remover, para não acelerar a absorção da toxina. No momento da coleta, tocar o swab apenas no local da lesão para evitar a contaminação por flora existente. Introduzir o swab no tubo contendo meio de transporte;

• coleta de nasofaringe: introduzir o swab profundamente na narina. Com o mesmo swab fazer o mesmo procedimento com outra narina. Colocar o swab no tubo contendo meio de transporte;

• Coleta de Lesão Cutânea: lavar a lesão ou úlcera com solução fisiológica estéril. Umedecer o swab em solução fisiológica estéril e coletar. Introduzir o swab no meio de transporte.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC em até 72 horas após a coleta;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.16. DOENÇA DE LYME (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

• soro: 5mL;

• líquido cefalorraquidiano (LCR): volume mínimo de 1,5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra (soro ou LCR) poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;

• a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e ficha de investigação de Borreliose do HCFMUSP) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.17. DOENÇA PRIÔNICA (DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB) (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- líquido cefalorraquidiano (LCR): volume mínimo de 2mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- o frasco, contendo a amostra, deverá ser colocado em pote plástico hermeticamente fechado e rotulado com "**risco biológico – amostra suspeita de doença priônica**";
- a amostra poderá ser armazenada refrigerada (2 - 8ºC) até o envio ao LACEN por no máximo até 24 horas;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.18. ENCEFALITE VENEZUELANA (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- é obrigatório informar a data de início de sintomas;
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;

• a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.19. ENTEROVÍRUS (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

• Fezes: 5 a 10g.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• é obrigatório informar a data de início de sintomas;

• a amostra poderá ser armazenada refrigerada (2 - 8ºC) até o envio ao LACEN por no máximo até 24 horas;

• a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes à solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.20. EPSTEIN BARR (MONONUCLEOSE)

Tipo de amostra

• soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.21. ESQUISTOSSOMOSE (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN e resultado negativo do parasitológico de fezes) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.22. FEBRE AMARELA ANIMAL (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- sangue total ou soro: mínimo de 2mL;
- fragmentos de tecido *in natura*: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1cm^2 preferencialmente de fígado; adicionalmente, recomenda-se coletar baço, rins, coração, pulmão e cérebro, sempre que possível) coletados logo após o óbito;
- histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1cm^2 preferencialmente de fígado; adicionalmente, recomenda-se coletar baço, rins, coração, pulmão e cérebro, sempre que possível) coletados logo após o óbito;

• **IMPORTANTE:** Os tubos falcon de 50mL são distribuídos pelo LACEN mediante envio de Ofício.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (identificação do animal, material da coleta e número do GAL);

• a amostra (sangue ou soro) deverá ser armazenada imediatamente em nitrogênio líquido ou gelo seco. Na impossibilidade, armazenar a -70ºC e em última alternativa em -20ºC e encaminhar ao LACEN o mais rápido possível;

• os fragmentos *in natura* devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico (coletor universal ou tubo falcon de 50mL), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e devem ser transportados em caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os fragmentos para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico (**tubo falcon de 50mL obrigatoriamente**), fixados em **formol somente o necessário para cobrir os fragmentos**, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante e devem ser transportados em caixa térmica em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (Cadastro no GAL – módulo animal) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.23. FEBRE AMARELA HUMANA (Sorologia realizada pelo Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

• biologia molecular e/ou sorologia: soro - 5mL;

• biologia molecular de fragmentos de tecido: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas);

• histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas).

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• é obrigatório informar a data de início de sintomas, pois isso define a metodologia a ser realizada;

• a amostra (soro) poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;

• os fragmentos para biologia molecular devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;

• os fragmentos para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;

• as amostras para realização de biologia molecular ou sorologia devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• as amostras para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser transportadas em caixa térmica em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.24. FEBRE DO MAYARO

Tipo de amostra

• biologia molecular: soro - 5mL e/ou líquido cefalorraquidiano (LCR): 2mL (até 30º dia de início de sintomas);

• biologia molecular de fragmentos de tecido: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, rim, coração, baço, linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas);

• histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, rim, coração, baço, linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas).

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• é obrigatório informar a data de início de sintomas, pois isso define a metodologia a ser realizada;

• a amostra (soro ou líquor) poderá ser refrigerada (4ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -80ºC;

• os fragmentos para biologia molecular devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;

• os fragmentos para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;

• as amostras para realização de biologia molecular devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

- as amostras para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser transportadas em caixa térmica em temperatura ambiente;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.25. FEBRE DO OROPOUCHE

Tipo de amostra

- biologia molecular: soro - 5mL e/ou líquido cefalorraquidiano (LCR): 2mL (até 30º dia de início de sintomas);
- biologia molecular de fragmentos de tecido: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, rim, coração, baço, linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas);
- histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, rim, coração, baço, linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas).

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- é obrigatório informar a data de início de sintomas, pois isso define a metodologia a ser realizada;
- a amostra (soro ou líquor) poderá ser refrigerada (4ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -80ºC;
- os fragmentos para biologia molecular devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;
- os fragmentos para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, fixados em formalina tamponada a

10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;

- as amostras para realização de biologia molecular devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- as amostras para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser transportadas em caixa térmica em temperatura ambiente;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.24. FEBRE MACULOSA HUMANA (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 5mL, 1ª amostra na fase aguda (até 7 dias após o início dos sintomas) e 2ª amostra após 15 dias da 1ª coleta. **O laboratório de referência recebe apenas as 2 amostras pareadas;**
- no caso de óbito, amostra única.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- é obrigatório informar a data de início de sintomas;
- após a separação do soro, a amostra deve ser enviada imediatamente ao LACEN;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.25. FEBRE TIFÓIDE (*Salmonella Typhi*)

Tipo de amostra

- **1ª fase (1ª semana):** Sangue - 2 amostras simultâneas (1 de cada braço) para hemocultura;
- **2ª fase (2ª a 5ª semana):** Fezes - coletar 1 amostra em meio de transporte Cary-Blair;
- **após a 3ª semana:** Urina - coletar 1 amostra de urina, jato médio, em frasco estéril. Semear no meio Uribac.
- a pesquisa de *Salmonella Typhi* nas fezes é indicada a partir da segunda semana da doença, assim como na convalescença e na detecção de portadores;
- no estado de convalescença é indicada a coleta de 2 amostras do material com intervalo de 24 horas;
- no caso de portadores assintomáticos, particularmente aqueles envolvidos na manipulação de alimentos, recomenda-se a coleta de 7 amostras sequenciadas, 7 dias após o término do tratamento com antimicrobiano, realizar 3 coproculturas, com intervalo de 30 dias. Caso uma delas seja positiva, essa série pode ser suspensa e o indivíduo deve ser novamente tratado.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- as amostras de sangue devem ser enviadas em caixa térmica, em temperatura ambiente (15 - 25ºC), até 12 horas após a coleta;
- a amostra de fezes (em meio de transporte) deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC, até 12 horas após a coleta;
- amostra de urina deve ser enviada ao LACEN imediatamente após a coleta, em caixa térmica, em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.26. FILARIOSE (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

• soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• após a separação do soro, a amostra deve ser enviada imediatamente ao LACEN;

• a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo "gelox" e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.27. FUNGOS – EXAME DIRETO E CULTURA

Tipo de amostra

• os materiais que não se encontram descritos abaixo, devem ser coletados conforme instruções descritas no subitem 4.13. Cultura bacteriana.

- Lesão de pele e couro cabeludo

• fazer assepsia do local com algodão embebido em álcool 70%. Se a lesão apresentar fissuras ou estiver inflamada, substituir o álcool por água destilada estéril ou solução fisiológica estéril e secar com gaze estéril;

• raspar as bordas da lesão com lâmina de bisturi ou remover, com auxílio de uma pinça, as escamas ou crostas secas de lesão epidérmica. Raspar lesões da pele depositando o material coletado na placa de Petri. No caso de vesículas, coletar o "teto" da lesão e também o material líquido, fazendo um esfregaço em lâmina;

• caso a lesão seja no couro cabeludo, retirar alguns fios quebradiços do centro da área afetada, com auxílio de pinça, desde a raiz. Colocar na placa de Petri, previamente identificada.

- Lesão de unha

• fazer limpeza da unha com algodão embebido em álcool 70% e cortá-la até o início da lesão;

• a parte mais superficial e/ou descolada da unha deve ser desprezada;

• fazer o raspado da parte afetada da unha desde o extremo distal até o proximal, coletando as escamas mais profundas e o material da região abaixo da unha;

• para unha distrófica (seca, quebradiça), cortar com tesoura ou alicate estéril. Colocar na placa de Petri, previamente identificada;

• no caso de paroníquia (inflamada), pressionar as bordas e retirar a secreção com swab estéril, colocar em um tubo com solução salina estéril e esgotar o líquido do swab na parede do tubo de ensaio, desprezar o swab, tampar e identificar o tubo.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra de lesão de pele e couro cabeludo e lesão de unha deve ser enviada ao LACEN em caixa térmica, em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e ficha de investigação quando aplicável) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.28. FUNGOS (Aspergilose, Criptococcose, Histoplasmose e Paracoccodioidomicose) – IMUNODIFUSÃO (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

• soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

• a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e ficha de micoses sistêmicas) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.29. HANSENÍASE

Tipo de amostra

• raspado intradérmico.

Sítios de coleta

a) para pacientes com lesões cutâneas visíveis ou áreas com alteração de sensibilidade:

• em pacientes com lesões cutâneas visíveis ou áreas com alteração de sensibilidade, a coleta deverá ser feita em lóbulo auricular direito (LD), lóbulo auricular esquerdo (LE), cotovelo direito (CD) e lesão (L). Nas lesões planas, coletar no limite interno. Nos nódulos, tubérculos e placas eritematosas marginadas por microtubérculos, coletar no centro.

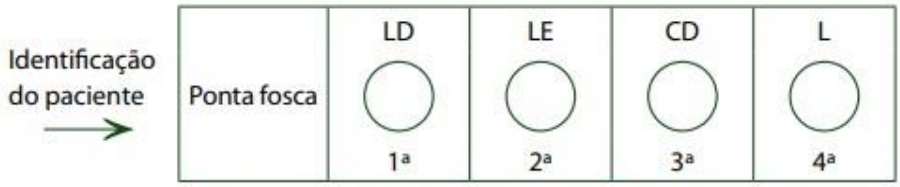


Figura 1 – Disposição dos esfregaços em lâmina de vidro.

b) para pacientes que não apresentam lesões ativas visíveis:

• em pacientes que não apresentam lesões ativas visíveis, colher material do lóbulo auricular direito (LD), lóbulo auricular esquerdo (LE), cotovelo direito (CD) e cotovelo esquerdo (CE).

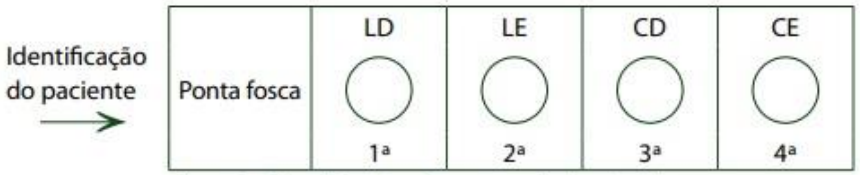


Figura 2 – Disposição dos esfregaços em lâmina de vidro.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deve estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a lâmina deve ser enviada ao LACEN em porta lâminas de plástico rígido fosco, em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados juntamente com a lâmina.

4.30. HANTAVÍRUS (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

• soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• é obrigatório informar a data de início de sintomas;

• após a separação do soro, a amostra deve ser enviada imediatamente ao LACEN;

• a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.31. HEPATITE AGUDA DE ETIOLOGIA A ESCLARECER

Tipo de amostra

- sangue total: 20mL;
- plasma: 60mL de sangue total centrifugado;
- urina: 5mL;
- swab de nasofaringe;
- fezes *in natura* ou swab retal.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- as amostras devem ser enviadas imediatamente após a coleta ao LACEN;
- as amostras devem ser transportadas dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.32. HEPATITES VIRAIS (B E C) – CARGA VIRAL

Tipo de amostra

- plasma de sangue com EDTA: 2 alíquotas de 1,2mL cada, em tubos de polipropileno (criotubos) específicos fornecidos pelo LACEN;
- **Nota 1:** em crianças recém-nascidas ou pacientes de difícil acesso venoso, quando não for possível colher o volume de sangue estipulado no tubo, utilizar tubos de coleta pediátricos;

- **Nota 2:** caso o pedido seja uma recoleta de amostra, será necessário providenciar novo BPA ou Formulário;
- **Nota 3:** qualquer alteração de nome e/ou sexo do paciente, é necessário que seja enviado junto com o BPA a cópia não autenticada da documentação que ateste a alteração (ex.: decisão judicial, certidão de nascimento, certidão de casamento ou união estável);
- **Nota 4:** quando paciente for indígena, informar a etnia.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deve estar devidamente identificada (iniciais do paciente e número do GAL (para Hepatite B e/ou C));
- verificar se o laudo médico para emissão de BPA está totalmente preenchido. Caso contrário, completar os campos que estiverem faltando. Para os pacientes com solicitação de carga viral de HIV é obrigatório o nº do CEP da residência do paciente, o nº do CNS e o nº do CPF;
- o cadastro da amostra para carga viral de HIV é feito pelo LACEN no SiscelWeb;
- para amostra de carga viral de Hepatite B ou C o cadastro é realizado pela Unidade de Saúde no sistema GAL;
- se o local de coleta for em Campo Grande, **o sangue total deve ser enviado ao LACEN até 4 horas após a coleta,** obedecendo-se as orientações de transporte. Se município do interior ou se a coleta for realizada em Campo Grande, porém, em horário ou dia que excede o de recebimento de amostras para BioMol (segundas às sextas-feiras das 7:00h às 15:00h, exceto feriados) levar as amostras coletadas, imediatamente, para a sala onde será realizada a centrifugação e separação do plasma. O plasma deve ser separado do sangue total em até 4 horas após a coleta;
- a amostra pode ser armazenada em geladeira (2 - 8ºC) por até 3 dias;
- a amostra de sangue total deve ser transportada em até 4 horas após a coleta dentro de caixa térmica em temperatura ambiente, ou, se necessário, colocar pouco gelo reciclável dentro da caixa, porém, sem encostar o tubo no gelo;

- transportar o plasma em gelo reciclável (2º - 8ºC) considerando que este transporte deve ser realizado em até 3 dias após a separação do plasma;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL ou BPA) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica;
- uma via de Laudo Médico para Emissão de BPA-I – Carga Viral do Vírus da Hepatite B / Carga Viral do Vírus da Hepatite B / Carga Viral do HIV, devidamente preenchido, com carimbo e assinatura do profissional requisitante, disponível na página do LACEN, Manuais e Formulários (http://www.lacen.saude.ms.gov.br);
- o recebimento de amostras para Carga Viral de HBV, HCV e HIV é realizado de segunda à sexta-feira das 07:00h às 15:00h.

4.33. HEPATITES VIRAIS (A, B, C, D) – SOROLOGIA (Hepatite D realizado pelo Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.
- **Hepatite D:** obrigatoriedade do marcador HbsAg reagente e ficha do SINAN.

4.34. HERPES SIMPLES (1 E 2)

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL e pedido médico) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.35. HIDATIDOSE (Envio ao Laboratório de Referência)

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.36. HIV – CARGA VIRAL

- procedimentos descritos no subitem 4.32.

4.37. HIV – SOROLOGIA

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.38. HTLV

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL e pedido médico) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.39. INFLUENZA E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

Tipo de amostra

- swab nasal combinado ou aspirado de nasofaringe;
- biologia molecular de fragmentos de tecido: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, pulmão, brônquios, parênquima pulmonar, traqueia, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas);
- histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, pulmão, brônquios, parênquima pulmonar, traqueia, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas).

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- é obrigatório informar a data de início de sintomas;
- após a coleta, a amostra (swab combinado ou aspirado de nasofaringe) deve ser enviada imediatamente ao LACEN e transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os fragmentos para biologia molecular devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos e devem ser transportados em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os fragmentos para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos e devem ser transportados em caixa térmica em temperatura ambiente;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.40. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA – PESQUISA DIRETA

Tipo de amostra

• pelo menos 3 lâminas, confeccionadas por imprint, do fragmento de tecido coletado da lesão através de biópsia ou por escarificação, feitas no momento da coleta, preferindo a borda íntegra das lesões ulceradas.

Acondicionamento, conservação e transporte

• todas as lâminas devem estar devidamente identificadas (nome completo do paciente e número do GAL);

• as lâminas devem ser enviadas ao LACEN em porta lâminas de plástico rígido fosco, em temperatura ambiente;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados juntamente com a lâmina.

4.41. LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA – SOROLOGIA

Tipo de amostra

• soro: mínimo 2mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome do animal e número do GAL);

• a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

• a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL – módulo animal e pedido médico) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.42. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA – PESQUISA DIRETA

Tipo de amostra

- 3 lâminas de aspirado de medula óssea.

Acondicionamento, conservação e transporte

- todas as lâminas devem estar devidamente identificadas (nome completo do paciente e número do GAL);
- as lâminas devem ser enviadas ao LACEN em porta lâminas de plástico rígido fosco, em temperatura ambiente;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados juntamente com a lâmina.

4.43. LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA – SOROLOGIA

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.44. LEPTOSPIROSE

Tipo de amostra

- soro: 5mL, coletado preferencialmente antes do início da antibioticoterapia;

• no caso da amostra ser reagente, será solicitado a coleta de 2ª amostra, que deverá ser coletada entre 14 a 21 dias após a data da 1ª coleta.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

• a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.45. MALÁRIA

Tipo de amostra

• lâminas com gota espessa;

• esfregaço distendido de sangue;

• sangue com anticoagulante (EDTA).

• **IMPORTANTE:** A melhor preparação é aquela obtida com sangue fresco, sem anticoagulante, espalhada imediatamente, com secagem rápida e coloração.

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deve estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• o sangue com anticoagulante deve ser enviado ao LACEN logo após a coleta e ser transportado dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC, sem que o mesmo encoste no gelo, a fim de não inviabilizar a amostra por hemólise;

• cada lâmina deve estar identificada com as iniciais do paciente ou número de ordem (sempre a lápis na ponta fosca);

- as lâminas devem ser enviadas ao LACEN em porta lâminas de plástico rígido fosco, em temperatura ambiente;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN devidamente preenchida, com resultado do teste rápido quando realizado, mencionando o número do lote, validade e faixas positivas do teste (C, T1, T2, T3) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.46. MENINGITE

Tipo de amostra

- retirar o kit para diagnóstico de meningite no LACEN;
- kit meningite: frasco para hemocultura pediátrico e adulto, frasco com meio de Ágar chocolate suplementado, frasco vazio para o líquido cefalorraquidiano – LCR (para o exame de látex), Criotubo (para Biologia Molecular) e 1 lâmina para bacterioscopia;
- **IMPORTANTE:** a coleta deve ser antes de qualquer antibioticoterapia.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deve estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- LCR: fazer a assepsia da tampa de borracha do frasco com ágar chocolate e inocular de 03 a 05 gotas de LCR (sem retirar o lacre de alumínio do frasco), o restante do líquor deve ser colocado no frasco vazio estéril (mínimo de 1,0 mL) e no criotubo (mínimo de 0,5mL);
- incubar o meio chocolate em estufa (35 a 37ºC) contendo a atmosfera de 5 a 10% de CO2 por 24 horas, na impossibilidade de incubação inicial, enviar a amostra imediatamente ao LACEN em temperatura ambiente;
- os frascos de LCR para látex e para o PCR devem ser estocados a -20ºC. O envio ao LACEN deve ser o mais rápido possível, preferencialmente congelado a -20ºC ou em gelo seco;

- sangue: fazer a assepsia do frasco de hemocultura e inocular de 1 a 3mL de sangue no frasco pediátrico ou 8 a 10mL no adulto;
- o frasco de hemocultura deverá ser enviado imediatamente após a inoculação, porém na impossibilidade, mantê-lo em estufa (35 a 37ºC);
- a lâmina deverá ser confeccionada com o material purulento, no caso do LCR estar moderadamente turvo ou límpido, centrifugar o material a 2.500 RPM por 20 minutos. Fazer o esfregaço fino e fixa-lo rapidamente na chama. A lâmina poderá ser enviada sem coloração ou corada pela técnica de Gram em temperatura ambiente e porta lâminas rígido;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.47. MPOX (VARÍOLA DOS MACACOS)

Tipo de amostra

- secreção de Lesão/Vesícula: 3 swabs em tubo seco;
- crosta de Lesão: coleta de swabs em tubo seco;
- lesões de mucosas (oral/perianal): coleta de swabs em tubo seco;
- secreção Orofaringe: coleta de swab em tubo seco.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- as amostras devem ser enviadas imediatamente após a coleta ao LACEN;
- as amostras devem ser transportadas dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.48. PARVOVÍRUS

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL e pedido médico) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.49. POLIOVÍRUS / PAF (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- fezes: 5 a 10g.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra deve ser enviada imediatamente ao LACEN;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL obrigatoriamente com data e hora de coleta e o responsável, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.50. RAIVA – DIAGNÓSTICO (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- folículo piloso: amostras de biópsia de pele (0,5 a 1,0 cm³) da região da nuca, próximo ao couro cabeludo (folículo piloso), devem ser coletadas em bisturi descartável. Os bisturis e tubos não devem ser reutilizados, nem sequer para coletar diferentes amostras de um mesmo paciente;
- saliva: deve ser coletado 2mL de saliva em tubos hermeticamente fechado. A coleta precisa ser realizada antes da higienização bucal do paciente, da aspiração e dos procedimentos fisioterápicos;
- soro: coletar 5mL de sangue e separar o soro;
- líquido cefalorraquidiano – LCR: a coleta do LCR (2mL) será feita por meio de punção na região lombar.

Acondicionamento, conservação e transporte

- enviar ao LACEN imediatamente após a coleta;
- folículo piloso: devem ser acondicionadas em frascos, isoladamente, separadas dos demais tecidos e fluídos, congeladas a -20ºC ou, quando possível, -70ºC;
- saliva: deve ser congelada a -20ºC ou, quando possível, -70ºC;
- soro: deve ser congelado a -20ºC;
- líquido Cefalorraquidiano – LCR: deve ser congelado a -20ºC;
- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.51. RAIVA – TITULAÇÃO DE ANTICORPOS (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 5mL, deve ser realizada a partir do 10º dia da administração da última dose da vacina (é obrigatório informar no GAL a data da última dose);

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL e pedido médico) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.52. ROTAVÍRUS

Tipo de amostra

- fezes: 5 a 10g.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra deverá ser enviada ao LACEN imediatamente após a coleta;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha de investigação) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.53. RUBÉOLA

Tipo de amostra

- biologia molecular: Swab de nasofaringe e Urina (20mL);
- sorologia: Soro: 10mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- é obrigatório informar no GAL os sintomas e a data de início dos mesmos;
- após a coleta, a amostra deverá ser enviada imediatamente ao LACEN;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.54. SARAMPO

Tipo de amostra

- biologia molecular: Swab de nasofaringe e Urina (20mL);
- sorologia: Soro: 10mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- é obrigatório informar no GAL os sintomas e a data de início dos mesmos;
- após a coleta, a amostra deverá ser enviada imediatamente ao LACEN;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN para Toxoplasmose Gestacional e Congênita) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.55. SÍFILIS

Tipo de amostra

- soro: 5mL;
- líquido cefalorraquidiano (LCR): volume mínimo de 1,5mL (VDRL).

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.56. TOXOCARÍASE (Laboratório de Referência)

Tipo de amostra

- soro: 5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;

- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e ficha de investigação do CCZ/SP) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.57. TOXOPLASMOSE

Tipo de amostra

- soro: 5mL;
- líquido cefalorraquidiano (LCR): volume mínimo de 1,5mL.

Acondicionamento, conservação e transporte

- a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);
- a amostra (soro) poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 72 horas. Após esse período, congelar a -20ºC;
- o Líquido cefalorraquidiano (LCR) deverá ser enviado imediatamente após a coleta para o LACEN;
- a amostra deve ser transportada em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- os documentos referentes a solicitação (cadastro no GAL, pedido médico e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.58. TUBERCULOSE

Tipo de amostra

- biópsia ou necropsia;
- escarro: uma amostra (5 a 10mL);

• lavado gástrico: requer hospitalização, colhido antes do paciente se levantar e em jejum de 12 a 14 horas. Coletar pelo menos 2 amostras em dias consecutivos em frasco estéril contendo solução tampão de carbonato de sódio a 10%;

• líquido cefalorraquidiano (LCR): volume mínimo de 1,5mL;

• medula óssea: frasco com anticoagulante, exceto EDTA;

• sangue: coleta em frasco de hemocultura;

• urina: primeira urina do dia (mínimo de 20mL) coletada por 3 dias consecutivos em frasco estéril, com tampa rosqueável e plástico transparente, após higiene íntima;

• plasma: para metodologia IGRA (protocolada de acordo com as condições laboratoriais e mediante autorização para retirada do kit).

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• biópsia ou necropsia: acondicionar o material em frasco estéril, com tampa rosqueável e plástico transparente, com solução salina estéril. A amostra deve ser transportada dentro de caixa térmica em temperatura ambiente (15 - 25ºC);

• escarro: frasco estéril, com tampa rosqueável e plástico transparente. A amostra pode ser armazenada refrigerada (2 - 8ºC) por até 5 dias. Deve ser transportada dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• lavado gástrico: frasco estéril contendo solução tampão de carbonato de sódio a 10%. Após a coleta, o material precisa ser enviado imediatamente ao LACEN, dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• Líquido Cefalorraquidiano (LCR): frasco estéril. Após a coleta, o material precisa ser enviado imediatamente ao LACEN, dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• medula óssea: frasco estéril. Após a coleta, a amostra precisa ser enviada imediatamente ao LACEN, dentro de caixa térmica em temperatura ambiente (15 - 25ºC);

• sangue: coleta em frasco de hemocultura. Após a coleta, a amostra precisa ser enviada imediatamente ao LACEN, dentro de caixa térmica em temperatura ambiente (15 - 25ºC);

• urina: frasco estéril, com tampa rosqueável e plástico transparente. Após a coleta, o material precisa ser enviado imediatamente ao LACEN, dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• plasma: coleta em tubos disponibilizados pelo LACEN. Após a coleta, o material precisa ser enviado imediatamente ao LACEN, dentro de caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;

• os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL, cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

4.59. ZIKA

Tipo de amostra

• sorologia: soro - 5mL;

• biologia molecular: soro - 5mL, urina - 10mL, líquor - 2mL;

• biologia molecular de fragmentos de tecido: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas);

• histopatologia e imuno-histoquímica: fragmentos de tecidos (aproximadamente 1 cm^2 de fígado, baço e linfonodos) coletados logo após o óbito (até 24 horas).

Acondicionamento, conservação e transporte

• a amostra deverá estar devidamente identificada (nome completo do paciente e número do GAL);

• é obrigatório informar a data de início de sintomas, pois isso define a metodologia a ser realizada;

• a amostra (soro ou urina) poderá ser refrigerada (2 - 8ºC) por até 24 horas. Após esse período, congelar a -70ºC;

- os fragmentos para biologia molecular devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;
- os fragmentos para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser acondicionados individualmente em frascos estéreis de plástico, fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante, além da identificação do paciente e número do GAL em todos os frascos;
- as amostras para realização de biologia molecular ou sorologia devem ser transportadas em caixa térmica com gelo reciclável tipo “gelox” e temperatura entre 2 e 8ºC;
- as amostras para histopatologia e imuno-histoquímica devem ser transportadas em caixa térmica em temperatura ambiente;
- os documentos referentes a solicitação (pedido médico, cadastro no GAL e cópia da ficha do SINAN) deverão ser enviados do lado externo da caixa térmica.

5 SUPERVISÃO INDIRETA

A Supervisão indireta tem por objetivo, realizar um acompanhamento à distância da qualidade dos exames laboratoriais realizados pelos laboratórios que compõem a Rede Estadual de Laboratórios. É um importante instrumento de assessoramento e acompanhamento das ações executadas pelos laboratórios, permitindo avaliação qualitativa do desempenho dos exames realizados, visando à correção de eventuais problemas de discordância que possam ocorrer, garantindo assim a qualidade dos exames realizados.

A Supervisão Indireta inclui:

a) controle de qualidade das lâminas de Tuberculose, Hanseníase, Malária, Leishmaniose e Citologia;

b) reprodutibilidade de resultados de sorologias para HIV, Dengue, Hepatites Virais, Leishmaniose Canina e outras sorologias realizadas nos laboratórios que compõem a Rede de Laboratórios do Estado de Mato Grosso do Sul.

5.1. Controle de qualidade de baciloscopia para hanseníase e tuberculose

- o LACEN realizará o sorteio dos municípios que deverão enviar as lâminas e entrará em contato com os mesmos;
- enviar todas as lâminas, com resultado positivo ou negativo de baciloscopia realizadas para hanseníase/tuberculose no laboratório;
- as lâminas devem estar devidamente identificadas e acondicionadas no porta-lâminas;
- enviar cópia da Planilha do GAL de hanseníase/tuberculose referente ao mês vigente, para que possa fazer sorteio das lâminas a serem supervisionadas no LACEN.

5.2. Controle de qualidade de pesquisa parasitológica de Chagas, Leishmania e Malária

- enviar ao LACEN, mensalmente, todas as lâminas positivas e 10% das lâminas negativas;
- quando o parasito encontrado for escasso na lâmina positiva, é conveniente demarcar, no avesso da lâmina, o local onde encontrou o parasito;
- as lâminas devem estar devidamente identificadas e acondicionadas no porta-lâminas;
- enviar planilha mensal com relação de exames parasitológicos realizado no município e respectivos resultados obtidos, com carimbo e assinatura do profissional responsável pelo diagnóstico laboratorial.

5.3. Controle de qualidade para sorologia de HIV

- os municípios que realizam sorologia para HIV, devem encaminhar ao LACEN, todas as amostras positivas e indeterminadas no método ELISA, para confirmação do resultado por outros métodos, em conformidade com o fluxograma da Portaria vigente;

• também devem encaminhar, mensalmente, 10% das amostras negativas para Controle de Qualidade. Acompanhar planilha com resultados obtidos.

5.4. Controle de qualidade para outras sorologias

• encaminhar ao LACEN, todas as amostras positivas, indeterminadas e 10% das amostras negativas, acompanhadas de planilha com resultados obtidos.

6

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAUDE. COORDENAÇÃO-GERAL DE DESENVOLVIMENTO DA EPIDEMIOLOGIA DE SERVIÇOS. **Guia de Vigilância em Saúde: volume único, 2ª ed**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAUDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. **Biossegurança em Laboratórios Biomédicos e de Microbiologia. 3ª ed**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MATO GROSSO DO SUL, LACEN. **POP.SRA.002. Recepção, Triagem e Separação de material coletado em outros locais**. Mato Grosso do Sul, 2021.

MATO GROSSO DO SUL, LACEN. **POP.SRA.003. Materiais encaminhados direto aos setores.** Mato Grosso do Sul, 2021.

MATO GROSSO DO SUL, LACEN. **POP.SRA.005. Separação e encaminhamento de amostras para laboratórios de referência (Transportadora).** Mato Grosso do Sul, 2021.

MATO GROSSO DO SUL, LACEN. **POP.SRA.016. Cadastro e Triagem de Solicitação de Exames-GAL.** Mato Grosso do Sul, 2021.

MATO GROSSO DO SUL, LACEN. **POP.SRA.019. Transporte Interno de Amostras Biológicas.** Mato Grosso do Sul, 2021.

MATO GROSSO DO SUL, LACEN. **POP.SRA.022. Registros de Amostras Não Conformes.** Mato Grosso do Sul, 2021.

MATO GROSSO DO SUL, LACEN. **POP.SRA.023. Armazenamento de Amostras Recebidas.** Mato Grosso do Sul, 2021.

PARANÁ, LACEN. **Manual de coleta e envio de amostras biológicas ao LACEN/PR.** Paraná, 2021.

PERNAMBUCO, LACEN. **Manual de orientação de coleta, acondicionamento e transporte de amostras.** Pernambuco, 2017.

ANEXO A – PROCEDIMENTO RESUMIDO PARA COLETA, ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE DE AMOSTRAS BIOLÓGICAS

AGRAVO	EXAME	MATERIAL	ACONDICIONAMENTO/ TEMPERATURA	TRANSPORTE
Arbovírus	Inibição de hemaglutinação Inoculação em células C6/36	10mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado até 24h, após, congelar -70ºC.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar o histórico clínico-epidemiológico.
		3mL de líquor (LCR)	Tubo de polietileno (criotubo). Manter refrigerado até 24h, após, congelar -70ºC.	
Bartonelose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado até 6h, após, congelar -20ºC.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Botulismo	Detecção de toxina botulínica	11mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado no máx. por até 4h.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		15g de fezes 15g de lavado gástrico / vômito	Coletor universal estéril de tampa rosqueável. Manter refrigerado no máx. por até 4h.	
Brucelose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Chagas	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Pesquisa Parasitológica	Sangue com EDTA	Tubo de coleta com EDTA, enviar ao LACEN logo após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Lâmina	Temperatura ambiente.	Porta lâminas rígido em temperatura ambiente. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Chikungunya	Histopatologia e imuno-histoquímica	Fragmentos de tecidos (fígado, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Biologia Molecular	Fragmentos de tecidos (fígado, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.

	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	
Cisticercose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		1mL de líquor (LCR)	Tubo de polietileno (criotubo). Manter refrigerado até 72h, após, congelar -70ºC.	
Citomegalovírus	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
Clamídia	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
Cólera	Cultura	Swab retal ou fecal em meio de transporte *Cary-Blair*	Swab em meio de *Cary-Blair* poderá permanecer até 24 horas em temperatura ambiente ou refrigerado por até 48 horas.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
Contagem de Linfócitos T CD4+/CD8+	Citometria de fluxo	4mL de sangue total com EDTA	Tubo de coleta com anticoagulante EDTA. Temperatura ambiente.	No próprio tubo de coleta. Não refrigerar. Transportar em caixa térmica sem gelo. Anexar BPA.
Coqueluche	Cultura	Swab de nasofaringe em meio Regan-Lowe	Na impossibilidade de envio imediato após a coleta, incubar em estufa à temperatura de 35 a 37ºC por um período máximo de 48 horas.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Cultura Bacteriana	Cultura	Cepas bacterianas	Repique de cepa recente isolada em tubo ou placa fechado com parafilm ou fita crepe. Para bactérias fastidiosas, o envio deve ser imediato.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
		Escarro, lavado bronco alveolar, escovado brônquico, aspirado traqueal	Coleta em frasco estéril. Enviar ao LACEN até 2 horas após a coleta em temperatura ambiente, e na impossibilidade de envio imediato, ela poderá ser conservada em refrigerada por até 12 horas.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
		Fezes *in natura*	Recipientes de boca larga, limpos e/ou esterilizados. Envio em até 2 horas após a coleta.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação. Enviar cópia da ficha de investigação.

		Swab retal ou fecal em meio de transporte *Cary-Blair* ou Stuart	Swab em meio de *Cary-Blair* ou Stuart. Envio em até 12 horas após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
		Hemocultura	Recém-nascidos e crianças até 6 anos: 2 frascos de hemocultura em punções venosas diferentes, intercalando os sítios de punção venosa.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
			Adultos ou crianças a partir de 6 anos: 3 frascos de hemocultura em punções venosas diferentes.	
		Líquidos, aspirado de medula óssea, secreções, punções de abcessos, fístulas e fragmentos	Aspirado de medula óssea: frasco de hemocultura ou frasco estéril com tampa. Temperatura ambiente até 2 horas após a coleta e no máximo 12 horas sob refrigeração.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
			Líquidos: frasco estéril com tampa. Temperatura ambiente até 2 horas após a coleta e no máximo 12 horas sob refrigeração.	
			Secreções: meio de transporte Stuart, com lâmina de esfregaço para Gram. Temperatura ambiente até 12 horas após a coleta.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
			Punções de abcessos e fístulas: frasco estéril com tampa. Temperatura ambiente até 2 horas após a coleta e no máximo 12 horas sob refrigeração.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
			Fragmentos de tecidos e biópsias: frasco estéril com solução fisiológica estéril, suficiente para evitar dessecação (3 gotas). Temperatura ambiente até 2 horas após a coleta ou no máximo 6 horas sob refrigeração.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
		Urina	Amostra semeada em meio de cultura.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
Dengue	Histopatologia e imuno-histoquímica	Fragmentos de tecidos (fígado, pulmão, cérebro, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.

	Biologia Molecular	Fragmentos de tecidos (fígado, pulmão, cérebro, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	
Difteria	Sorologia	Secreção de orofaringe e nasofaringe em meio de transporte Stuart ou meio PAI	Swab em meio Stuart ou meio de PAI a temperatura ambiente até 12 horas após a coleta ou refrigerada até 72 horas.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
Doença de Lyme	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado até 72h, após, congelar -70ºC.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar a ficha de investigação de Borreliose do HCFMUSP totalmente preenchida.
		1,5mL de líquor (LCR)	Tubo de polietileno (criotubo). Manter refrigerado até 72h, após, congelar -70ºC.	
Doença Priônica	Pesquisa da proteína 14-3-3	2,0mL de líquor (LCR)	Tubo de polietileno (criotubo). Manter refrigerado por até no máximo 24 horas.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica e rotulado com **"risco biológico – amostra suspeita de doença priônica"**. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Encefalite Venezuelana	Biologia Molecular Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Enterovírus	Biologia Molecular	5 a 10g de fezes	Frasco coletor universal. Manter refrigerado por até no máximo 24 horas.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Epstein Barr	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
Esquistossomose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN e resultado negativo do parasitológico de fezes.
Febre amarela animal	Biologia Molecular	2mL de soro / sangue total	Sangue total: tubo com EDTA (tampa roxa). Congelar imediatamente a -70º ou -20ºC.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
	Histopatologia / Imunohistoquímica		Soro: tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar. Congelar	

			imediatamente a -70º ou -20ºC.	
		Fragmentos de tecidos *in natura*	Fragmentos *in natura*: frasco estéril de plástico, sem formol, com tampa de rosca (coletor universal ou tubo falcon de 50mL). Congelar imediatamente a -70º ou -20ºC.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
		Fragmentos de tecidos em formol	Fragmentos em formol: frasco estéril de plástico, sem formol, com tampa de rosca (coletor universal ou tubo falcon de 50mL). Manter em temperatura ambiente.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica.
Febre amarela humana	Histopatologia e imuno-histoquímica	Fragmentos de tecidos (fígado, pulmão, cérebro, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Biologia Molecular	Fragmentos de tecidos (fígado, pulmão, cérebro, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	
Febre do Mayaro	Histopatologia e imuno-histoquímica	Fragmentos de tecidos (fígado, rim, coração, baço, linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Biologia Molecular	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Após esse período, manter a -80ºC. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		2,0mL de líquor (LCR)	Tubo de polietileno (criotubo). Manter refrigerado por até no máximo 24 horas.	
		Fragmentos de tecidos (fígado, rim, coração, baço, linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido.	
Febre do Oropouche	Histopatologia e imuno-histoquímica	Fragmentos de tecidos (fígado, rim, coração, baço, linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.

			identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante.	
	Biologia Molecular	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Após esse período, manter a -80ºC. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		2,0mL de líquor (LCR)	Tubo de polietileno (criotubo). Manter refrigerado por até no máximo 24 horas.	
		Fragmentos de tecidos (fígado, rim, coração, baço, linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido.	
Febre Maculosa Humana	Biologia Molecular Sorologia	5mL de soro: 2 amostras pareadas (7º e 15º dia de início de sintomas). Em caso de óbito, amostra única.	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Febre Tifóide	Cultura	Hemocultura	1ª semana de sintomas: 2 amostras de sangue simultâneas (1 de cada braço) em frasco de hemocultura. Enviar ao LACEN logo após a coleta.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Fezes (meio de transporte)	2 a 5ª semana de sintomas: 1 amostra em meio de transporte *Cary-Blair*. Enviar ao LACEN até 12 após a coleta. Manter refrigerado.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Urina	Após a 3ª semana de sintomas: 1 amostra de urina, jato médio, em frasco estéril semeado no meio Uribac.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Filariose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Fungos – Cultura e Exame Direto	Cultura Exame direto	Lesão de pele e couro cabeludo, lesão de unha	Material na placa de Petri vedado ou semeado em Agar Sabouraud-Dextrose com antibiótico. Temperatura ambiente	Temperatura ambiente em caixa isotérmica.
		Escarro	Coletor universal estéril de tampa rosqueável. Temperatura ambiente até 2 dias e temperatura refrigerada até 7 dias.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
		Urina e materiais proveniente de swabs. Retirar o swab do frasco.	Frasco estéril com tampa. Temperatura ambiente até 6 horas e temperatura refrigerada até 48 horas.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.

		Sangue total, LCR e fluídos orgânicos	Sangue em meio de cultura e os demais em frasco estéril com tampa	Temperatura ambiente em caixa isotérmica.
Fungos - Imunodifusão	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar a ficha de Micoses Sistêmicas.
Hanseníase	Exame direto	Raspado intradérmico	Temperatura ambiente.	Porta lâminas rígido em temperatura ambiente. Enviar cópia da ficha de investigação.
Hantavírus	Biologia Molecular Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Temperatura ambiente ou entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Hepatite Aguda de Etiologia a Esclarecer	Biologia Molecular	20mL de sangue total	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		60mL de plasma	Tubo de coleta com EDTA (tampa roxa). Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
	Sorologia	5mL de urina	Frasco estéril com tampa. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
		Swab de nasofaringe	Meio de transporte viral. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
		Fezes *in natura* ou swab retal	Frasco estéril com tampa / Swab em meio Cary-Blair. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
Hepatites Virais B, C – Carga Viral	Biologia Molecular	Campo Grande: 2 tubos de 4mL de sangue total com EDTA	Tubo de coleta com anticoagulante EDTA. Temperatura ambiente.	Temperatura ambiente, transportar em caixa térmica sem gelo. Anexar BPA
		Outros municípios: 2 alíquotas de 1,2mL de plasma	Manter refrigerado após separação.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Anexar BPA.
Hepatites Virais - Sorologia	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Herpes simples (1 e 2)	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
Hidatidose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
HIV – Carga Viral	Carga Viral - PCR	Campo Grande: 2 tubos de 4mL de sangue total com EDTA	Tubo de coleta com anticoagulante EDTA. Temperatura ambiente.	Temperatura ambiente, transportar em caixa isotérmica sem gelo. Anexar BPA.

		Outros municípios: 2 alíquotas de 1,2mL de plasma	Manter refrigerado após separação.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Anexar BPA.
HIV – Sorologia	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
HTLV	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
Influenza e outros vírus respiratórios	Histopatologia e imuno-histoquímica	Fragmentos de tecidos (fígado, pulmão, brônquios, parênquima pulmonar, traquéia, cérebro, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Biologia Molecular	Fragmentos de tecidos (fígado, pulmão, brônquios, parênquima pulmonar, traquéia, cérebro, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	
Leishmaniose Tegumentar Americana	Pesquisa Parasitológica	Mínimo de 3 lâminas por técnica imprint	Temperatura ambiente.	Porta lâminas rígido em temperatura ambiente. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Leishmaniose Visceral Canina	Sorologia	2mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
Leishmaniose Visceral Humana	Pesquisa Parasitológica	Mínimo de 3 lâminas de medula óssea	Temperatura ambiente.	Porta lâminas rígido em temperatura ambiente. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Leptospirose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Malária	Pesquisa Parasitológica	Lâminas com gota espessa / Esfregaço distendido de sangue	Temperatura ambiente.	Porta lâminas rígido em temperatura ambiente. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Sangue com EDTA	Tubo de coleta com anticoagulante EDTA. Enviar ao LACEN logo após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.

Meningite Bacteriana	Bacterioscopia	Esfregaço na lâmina com sedimento	Temperatura ambiente.	Porta lâminas rígido em temperatura ambiente. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Cultura	3 a 5 gotas de líquor	Meio de cultura – ágar chocolate. Enviar imediatamente ao LACEN ou incubar 35 a 37ºC em atmosfera de 5 a 10¢ de CO2 por 24h.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Hemocultura	1 a 3mL paciente pediátrico ou 8 a 10mL adulto	Frasco de hemocultura. Enviar imediatamente ao LACEN. Na impossibilidade, inocular a 35 – 37ºC.	Temperatura ambiente, transportar em caixa isotérmica sem gelo. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Látex	1mL de líquor	Tubo de vidro enviado no kit. Enviar imediatamente ao LACEN.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Biologia Molecular	0,5mL de líquor	Tubo de polietileno com tampa rosqueada (criotubo). Enviar imediatamente ao LACEN.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Monkeypox	Biologia Molecular	Secreção de lesão/vesícula	3 swabs em tubo seco. Enviar imediatamente ao LACEN.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
		Crosta de lesão	Swabs em tubo seco. Enviar imediatamente ao LACEN.	
		Lesões de mucosas (oral/perianal)		
		Secreção de Orofaringe		
Parvovírus	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
Poliovírus / PAF	Isolamento viral	5 a 10g de fezes	Coletor universal estéril. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Raiva - Diagnóstico	Biologia Molecular	Folículo piloso	Coletor universal estéril. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		2mL de saliva	Coletor universal estéril. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
		5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
		2mL de líquor	Tubo de polietileno com tampa rosqueada (criotubo). Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
Raiva – Titulação de anticorpos	SFIMT	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Obrigatório o preenchimento da última dose da vacina.

Rotavírus		Fezes *in natura* 5 a 10g	Coletor universal, limpo sem conservante. Enviar ao LACEN logo após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha de investigação.
Rubéola	Biologia Molecular	Swab de nasofaringe	Meio de transporte viral. Manter refrigerado. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		20mL de urina	Coletor universal com tampa rosqueável. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
Sarampo	Biologia Molecular	Swab de nasofaringe	Meio de transporte viral. Manter refrigerado. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		20mL de urina	Coletor universal com tampa rosqueável. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado. Enviar ao LACEN imediatamente após a coleta.	
Sífilis	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		1,5mL de LCR (VDRL)	Tubo de polietileno com tampa rosqueada (criotubo). Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Toxocaríase	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar ficha de investigação do CCZ/SP.
Toxoplasmose	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Manter refrigerado.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
	Biologia Molecular	1,5mL de LCR (VDRL)	Tubo de polipolipropileno com tampa rosqueada (criotubo). Enviar ao LACEN logo após a coleta.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Tuberculose	Cultura Teste de Sensibilidade Biologia Molecular ELISA	Biópsia ou necropsia	Frasco estéril, com tampa rosqueável e plástico transparente, com solução salina estéril	Temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		5 a 10mL de escarro	Frasco estéril, com tampa rosqueável e plástico	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa

			transparente. Pode ser armazenada refrigerada por até 5 dias.	isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		2 amostras de lavado gástrico	Frasco estéril com solução de tampão de carbonato de cálcio 10%.	Enviar imediatamente ao LACEN entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		1,5mL de LCR	Frasco estéril.	Enviar imediatamente ao LACEN entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Medula óssea com anticoagulante	Frasco estéril com EDTA, exceto EDTA.	Enviar imediatamente ao LACEN em temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Sangue	Frasco de hemocultura.	Enviar imediatamente ao LACEN em temperatura ambiente em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Urina	Frasco estéril, com tampa rosqueável e plástico transparente. Pode ser armazenada refrigerada por até 5 dias.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
		Plasma (IGRA)	Tubos de coleta disponibilizados pelo LACEN.	Enviar imediatamente ao LACEN entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica. Enviar cópia da ficha do SINAN.
Zika	Histopatologia e imuno-histoquímica	Fragmentos de tecidos (fígado, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), fixados em formalina tamponada a 10%, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido e tipo de conservante.	Temperatura ambiente em caixa isotérmica.
	Biologia Molecular	Fragmentos de tecidos (fígado, baço e linfonodos)	Acondicionar em frascos estéreis de plástico (individualmente), sem formol, com tampa de rosca e identificados pelo tipo de tecido.	Entre 2 a 8ºC com gelo reciclável em caixa isotérmica.
		5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar. Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	
		2mL de líquor	Tubo plástico estéril com tampa de rosca.	
		10mL de urina	Tubo plástico estéril com tampa de rosca.	
	Sorologia	5mL de soro	Tubo de coleta com gel separador (tampa amarela). Centrifugar antes de enviar.	

			Conservar refrigerado. Enviar ao LACEN em até 24 horas.	

ANEXO B – PRAZO DE ENTREGA PARA EXAMES REALIZADOS NO LACEN OU ENVIADOS AOS LABORATÓRIOS DE REFERÊNCIA.

Exame	Metodologia	Prazo de Entrega (Dias)
Arbovírus (Instituto Adolfo Lutz)	Inibição de hemaglutinação Inoculação em células C6/36	30
Bartonelose (Instituto Adolfo Lutz)	IFI	30
Botulismo (Instituto Adolfo Lutz)	Detecção de toxina botulínica	30
Brucelose	Soroaglutinação	05
Chagas	ELISA	10
	IFI	10
	Exame direto	10
Chikungunya Anatomo / Histopatológico (Instituto Adolfo Lutz)	ELISA	10
	RT-PCR em Tempo Real	07
	Anatomo / Histopatológico	30
Cisticercose (Instituto Adolfo Lutz)	ELISA	30
	IFI	30
Citomegalovírus	ELISA	10
Clamídia	ELISA	10
Cólera	Coprocultura	10
Coqueluche	Cultura	10
Contagem de Linfócitos T CD4+/CD8+	Citometria de fluxo	03
Cultura Bacteriana	Cultura	10
	TSA	20
Dengue Anatomo / Histopatológico (Instituto Adolfo Lutz)	ELISA	10
	RT-PCR em Tempo Real	07
	Anatomo / Histopatológico	30
Difteria	Cultura	10
Doença de Lyme (Faculdade de Medicina da USP)	ELISA	30
	W. Blot	30
Doença Priônica (Faculdade de Medicina da USP)	Immunoblot	30
Encefalite Venezuelana (Instituto Evandro Chagas)	ELISA RT-PCR em Tempo Real	30
Enterovírus (FIOCRUZ RJ)	RT-PCR em Tempo Real	30
Epstein Baar (Mononucleose)	ELISA	10
Esquistossomose (FIOCRUZ RJ)	ELISA	30
Febre Amarela Animal (Instituto Adolfo Lutz)	RT-PCR em Tempo Real Imunohistoquímica Histopatológico	30
Febre Amarela Humana Sorologia (LACEN DF) Anatomo / Histopatológico (Instituto Adolfo Lutz)	ELISA	10
	RT-PCR em Tempo Real	07
	Anatomo / Histopatológico	30

Febre do Mayaro Anatomo / Histopatológico (Instituto Adolfo Lutz)	RT-PCR em Tempo Real	07
	Anatomo / Histopatológico	30
Febre do Oropouche Anatomo / Histopatológico (Instituto Adolfo Lutz)	RT-PCR em Tempo Real	07
	Anatomo / Histopatológico	30
Febre Maculosa Humana (Instituto Adolfo Lutz)	IFI	30
	PCR	30
Febre Tifóide	Reação de Widal	10
Filariose (FIOCRUZ PE)	Imunocromatografia	30
Fungos Sorologia (UFMS)	Exame direto	05
	Cultura	60
	Sorologia	30
Hanseníase	Exame direto	
Hantavírus (Instituto Adolfo Lutz)	ELISA RT-PCR	30
Hepatite Aguda de Etiologia a Esclarecer	ELISA RT-PCR em Tempo Real	30
Hepatite A – Sorologia	Quimioluminescência	10
Hepatite B – Carga Viral	PCR em Tempo Real	20
Hepatite B – Sorologia	Quimioluminescência	10
Hepatite C – Carga Viral	RT-PCR em Tempo Real	20
Hepatite C – Sorologia	Quimioluminescência	10
Hepatites D – Sorologia (Instituto Evandro Chagas)	ELISA	30
Herpes Simples (1 e 2)	ELISA	10
Hidatidose (FIOCRUZ RJ)	Immunoblot	30
HIV – Carga Viral	RT-PCR em Tempo Real	10
HIV – Sorologia	Quimioluminescência W. Blot	10
HTLV	Quimioluminescência W. Blot	10
Influenza e Outros Vírus Respiratórios	RT-PCR em Tempo Real	03
Leishmaniose Tegumentar Americana	Exame direto	05
Leishmaniose Visceral Canina	ELISA	10
Leishmaniose Visceral Humana	ELISA	05
	Exame direto	05
Leptospirose	ELISA	10
Malária	Exame direto	03
Meningite Bacteriana	Cultura	10
	Exame direto	05
	Látex	02
	RT-PCR em Tempo Real	60
Monkeypox	RT-PCR em Tempo Real	03
Parvovírus	ELISA	10
Poliovírus / PAF (FIOCRUZ RJ)	Isolamento viral	30
Raiva – Diagnóstico (Instituto Pasteur)	PCR Sequenciamento	20

Raiva – Titulação de anticorpos (Instituto Pasteur)	SFIMT	30
Rotavírus	ELISA	10
Rubéola	ELISA	04
	RT-PCR em Tempo Real	30
Sarampo	ELISA	04
	RT-PCR em Tempo Real	30
Sífilis	Quimioluminescência VDRL	10
Toxocaríase (CCZ-SP)	ELISA	30
Toxoplasmose	ELISA	10
	RT-PCR em Tempo Real	30
Tuberculose	Cultura	60
	TSA	100
	PCR em Tempo Real	07
	IGRA	30
Zika	ELISA	10
	RT-PCR em Tempo Real	07
	Anatomo / Histopatológico	30

Observação: Os prazos acima podem sofrer alterações por depender da disponibilidade dos kits.